

Foi “análise de discurso” que você disse?

Silmara Dela Silva

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Foi “análise de discurso” que você disse? *“Análise de discurso: Michel Pêcheux.”* Textos selecionados por Eni Puccinelli Orlandi. Campinas-SP: Pontes Editores, 2011.

Acontece que tem sido qualificado como “análise de discurso” toda prática que deriva seja do campo das leituras de arquivo (desde que corpora sejam constituídos), seja do campo da análise linguística do “fio do discurso” (desde que esse “fio” ultrapasse as fronteiras da frase). (PÊCHEUX, 2011, p. 147)

Falar de Michel Pêcheux (1938-1983) é, sem dúvida, falar de um teórico que não se esquivou dos desafios de seu tempo. Como filósofo, trouxe em seus escritos a reflexão sobre a epistemologia e os limites da ciência, questionando fronteiras entre disciplinas. Como analista de discurso, propôs o estudo de um novo objeto – o discurso – contemplado por uma teoria discursiva que se questiona sobre a materialidade dos sentidos e, desse modo, constitui-se no entremeio, no espaço em que a linguagem se inscreve na história.

Ler Michel Pêcheux é, ao mesmo tempo, deparar-se com a sua densa reflexão teórica e com a angústia de se fazer ciência – e ciências humanas – em seu tempo. Mas é também, sem nenhuma dúvida, constatar a relevância e a atualidade de seu pensamento, e a coragem de sua proposta teórica que, ao inscrever-se no entremeio, coloca questões para diferentes campos do saber, desloca sentidos aceitos como evidentes, abala certezas diante do positivismo científico.

É um panorama do pensamento de Pêcheux, exposto em alguns de seus escritos entre meados da década de 1960 e início de 1980, que encontramos na obra *“Análise de discurso: Michel Pêcheux”*, organizada pela professora Eni Puccinelli Orlandi, publicada pela Pontes Editores no final de 2011. A obra, que está em sua terceira edição, reúne textos menos conhecidos do autor francês, alguns deles publicados postumamente. Como bem sintetiza Orlandi em sua apresentação do livro, são textos menos conhecidos porque foram “publicados em revistas de pouca circulação, ou apresentados em colóquios e mesmo em jornais.” (2011, p. 14).

São textos menos conhecidos, mas não menos relevantes para a compreensão do pensamento de Michel Pêcheux: nesse

conjunto de 18 escritos, vemos a marca da inquietação teórica, da “inquietação do discurso”, como afirma Denise Maldidier (2003), ao relatar o percurso de Pêcheux na formulação de sua teoria do discurso. São textos que trazem a marca da reflexão sobre a linguagem que se faz, a cada momento, por uma tomada de posição, como nos diz o próprio Pêcheux ([1983] 1990).

Apresentar este conjunto de textos é, antes de mais nada, um desafio: em razão da intensa reflexão teórica que neles se materializa, qualquer tentativa de síntese será sempre redutora. Ainda assim, dizer sobre eles é uma necessidade frente ao cenário atual em que o fazer pesquisa em ciências humanas em geral e, em particular, em linguística, apresenta-se ainda marcado por dificuldades e limitações muito semelhantes àquelas constatadas por Pêcheux em seu texto “As Ciências Humanas e o ‘Momento Atual’” (1969), um dos artigos que compõem este livro.

Dizer sobre esta obra é também uma necessidade diante do cenário da própria análise de discurso na atualidade. Como nos adverte Pêcheux, no fragmento de mais um dos textos do livro – “Leitura e Memória: Projeto de Pesquisa” (1990) –, que trouxemos como epígrafe para esta resenha, são inúmeras as práticas de análise que reivindicam para si a chancela da análise de discurso, ainda que nem todas essas perspectivas trabalhem, de fato, a relação entre linguagem, sujeito e historicidade na constituição dos efeitos de sentido. É diante dessa aparente perda das origens, desse esquecimento com relação ao que de fato constitui o objeto discurso, que retomar a leitura de Pêcheux e de sua proposta teórica configura-se como um gesto necessário e urgente também no “momento atual”.

Como seria impossível discorrermos adequadamente sobre o conteúdo dos 18 artigos que compõem a obra nesta breve reflexão, propomos apresentá-la a partir da organização dos escritos que a compõem em três eixos temáticos que, a nosso ver, sintetizam esse conjunto de reflexões pecheutianas. São eles: i) a reflexão sobre a ciência e o fazer científico; ii) a reflexão sobre a linguagem e a sua relação com a teoria do discurso; iii) a proposta de uma teoria do discurso e a abordagem de noções que constituem o seu quadro teórico.

No primeiro eixo temático, a que chamamos a reflexão sobre a ciência e o fazer científico, estão os escritos que materializam a preocupação do filósofo Michel Pêcheux com as ciências humanas, de um modo geral, e com as especificidades e limites de seus campos de atuação, quais sejam as ciências sociais e a psicologia social, em particular.¹ É nesse eixo temático que incluímos seis artigos de Pêcheux, a saber: “Reflexões sobre a Situação Teórica das Ciências Sociais e, Especialmente, da Psicologia Social”, texto assinado sob o pseudônimo Thomas Herbert, de 1966; “Nota Sobre a Questão da Linguagem e do Simbólico em Psicologia”, escrito em parceria com Françoise Gadet, Claudine Haroche e Paul Henry,

¹ Michel Pêcheux foi pesquisador do Departamento de Psicologia no CNRS (*Centre National de la Recherche Scientifique*), o centro nacional de pesquisas na França.

em 1982; “As Ciências Humanas e o ‘Momento Atual’”, de 1969; “Posição Sindical e Tomada de Partido nas Ciências Humanas e Sociais”, de 1976; “Foi ‘Propaganda’ Mesmo que Você disse?”, de outubro de 1979; e “As Massas Populares são um Objeto Inanimado?”, de 1978.

Para além dos questionamentos sobre a ciência, que tomamos como eixo norteador, nesse primeiro conjunto de artigos vemos, de fato, uma variedade de questões sendo contempladas, que incluem desde análises de práticas e dizeres correntes à época, das quais destacamos as considerações de Pêcheux sobre as propagandas governamentais, no artigo “Foi ‘Propaganda’ Mesmo que Você disse?”, até a reflexão sobre a prática militante e o posicionamento teórico, em “Posição Sindical e Tomada de Partido nas Ciências Humanas e Sociais”. Entretanto, o caráter inovador dessas reflexões de Pêcheux está em considerar a relação de todas essas práticas com a linguagem. Como nos diz Orlandi, em sua apresentação da obra, a partir de Pêcheux, “*sabe-se* que nada, nenhum campo de conhecimento, é indiferente à linguagem.” (2001, p. 12, grifo da autora).

A reflexão sobre a linguagem é o ponto alto de um segundo conjunto de textos que encontramos nesta obra. Nesse segundo eixo temático, a que chamamos a reflexão sobre a linguagem e a sua relação com a teoria do discurso, incluímos cinco textos, que são: “Há uma via para a Linguística Fora do Logicismo e do Sociologismo?”, escrito em parceria com Françoise Gadet, em 1977; “A Língua Inatingível”, entrevista de Pêcheux e Françoise Gadet por ocasião do lançamento do livro “*A língua intangível*” ([1981], 2004),² que seria publicada apenas em 1991; “A Aplicação dos Conceitos da Linguística para a Melhora das Técnicas de Análise de Conteúdo”, de 1973; “Análise Sintática e Paráfrase Discursiva”, escrito em parceria com Jacqueline Léon, em 1980, e publicado em 1982; e “Efeitos Discursivos ligados ao Funcionamento das Relativas em Francês”, de 1981.

Desse segundo conjunto, destacamos o diálogo dos dois primeiros textos com a obra “*A língua inatingível*”, de Pêcheux e Gadet ([1981], 2004), na reflexão acerca de uma nova via para a linguística e os estudos de linguagem, para além dos extremos que sempre pautaram os estudos linguísticos, que são o estudo da forma ou o estudo das determinações sociais sobre o linguístico, e o deslocamento da análise discursiva em relação à hermenêutica, especificamente abordada no texto “A Aplicação dos Conceitos da Linguística para a Melhora das Técnicas de Análise de Conteúdo”.

Justamente como a via para além do logicismo e do sociologismo, e como um modo de se pensar o sentido para além do conteúdo é que se configura a proposta teórica da análise de discurso de Michel Pêcheux. Na relação entre o estudo da forma e as suas implicações para o discurso se centram os outros dois artigos que incluímos nesse eixo temático, que tomam como ob-

² O livro de Françoise Gadet e Michel Pêcheux foi publicado na França em 1981, com o título *La langue introuvable*. No Brasil, *A língua inatingível: o discurso na história da linguística* tem a sua primeira publicação em 2004.

jeto, respectivamente, a análise sintática e as orações relativas em francês, de uma perspectiva discursiva.

Como podemos observar, a reflexão de Michel Pêcheux sobre a linguagem já se faz, desde o seu início, a partir de um posicionamento teórico que não pressupõe a imaginária neutralidade do cientista, mas a posição de teórico, o lugar do fazer científico como um lugar dentre outros. É nesse lugar que Michel Pêcheux institui a posição de analista de discurso.

A apresentação da perspectiva teórica da análise de discurso e algumas considerações sobre o seu quadro teórico são o cerne do terceiro eixo temático em que organizamos os textos desta obra. Nesse caso, temos sete textos, a saber: “Língua, ‘Linguagens’, Discurso”, de 1971; “Especificidade de uma Disciplina de Interpretação (A Análise de Discurso na França)” e “Sobre os Contextos Epistemológicos da Análise de Discurso”, publicados apenas em 1984; “Análise de Discurso e Informática”, de 1981; “Leitura e Memória: Projeto de Pesquisa”, publicado somente em 1990; “Ideologia – Aprisionamento ou Campo Paradoxal?”, de 1982; e “Metáfora e Interdiscurso”, também com publicação póstuma, em 1984.

Os textos que compõem este último eixo temático em muitos pontos dialogam com as obras mais clássicas de Pêcheux, que apresentam a análise de discurso por ele proposta em diferentes momentos, dos quais podemos mencionar “Análise Automática do Discurso” ([1969] 1997a), “*Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*” ([1975] 1997), e “*O discurso: estrutura ou acontecimento*” ([1983] 2008). Além de apresentar o traçado geral da análise discursiva, nesse conjunto de textos, Pêcheux aborda noções teóricas fundantes, como ideologia, interdiscurso e metáfora.

O nosso gesto de divisão dos artigos que compõem este livro em três eixos temáticos, de fato, é apenas um dentre os vários gestos de leitura possibilitados por esses escritos, bem como pela obra de Pêcheux como um todo. No conjunto desses textos, questionar o lugar da ciência e as suas fronteiras não se faz sem uma preocupação com a linguagem que, por sua vez, é fundante para a proposta da análise de discurso enquanto disciplina. Falar em Michel Pêcheux e de seus escritos, como já nos advertia Orlandi (2008), é levar em conta o entremeio, esse lugar de fronteiras móveis, de reconhecimento de questões que ficam e que sempre retornam, porque estão sempre já-lá.

Ao apresentar essa coletânea de produções de Michel Pêcheux, traduzida por pesquisadores ligados à análise de discurso no Brasil, Eni Orlandi destaca essa organização como sendo mais uma de suas homenagens a Pêcheux, cujas ideias chegaram ao Brasil, no início da década de 1980, justamente trazidas por ela. De fato, é também de Orlandi e do grupo de pesquisadores da análise de discurso que se desenvolveu no Brasil, a partir da leitura

de Pêcheux, a tradução de praticamente a totalidade das obras de Pêcheux que temos hoje publicadas no país.

A organização e publicação de “*Análise de discurso: Michel Pêcheux*” é, sem dúvida, mais uma homenagem a Pêcheux, mas, como nos lembra Orlandi (2011), não é a única. A homenagem a Michel Pêcheux se presta no dia a dia dos analistas de discurso em atuação nas diversas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, que estabelecem com a teoria discursiva uma relação teórica consistente. Como afirma Orlandi, na apresentação da obra que organiza: “... não se ‘recebe’ simplesmente um autor. Estabelece-se uma relação com a obra deste autor, sempre a partir de uma posição nossa em nossa tradição de reflexão e na história do conhecimento que produzimos no Brasil.” (2011, p. 13).

É por isso que diante da interrogativa que trouxemos para o título desta resenha, parafraseando o título de um dos artigos de Pêcheux que compõem esta coletânea, podemos responder: é “análise de discurso” sim que dissemos. Análise de discurso que se constitui a partir da leitura dos textos fundadores de Michel Pêcheux, parte deles reunidos nesta obra. Contudo, uma análise de discurso que continua a escrever a sua história, sem deixar de considerar aquilo que é próprio ao discurso, esse seu objeto: a relação com a linguagem, com os sujeitos, com a ideologia.

REFERÊNCIAS

GADET, F.; PÊCHEUX, M. *A língua inatingível: o discurso na história da linguística*. Tradução de Bethania Mariani e Maria Elizabeth Chaves de Mello. Campinas-SP: Pontes Editores, 2004 [1981].

MALDIDIER, D. *A inquietação do discurso: (re)ler Michel Pêcheux hoje*. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. Campinas-SP: Pontes Editores, 2004.

ORLANDI, E.P. Ler Michel Pêcheux hoje. In: *Análise de discurso: Michel Pêcheux*. Textos selecionados por: Eni Puccinelli Orlandi. Campinas-SP: Pontes Editores, 2011. p. 11-20.

_____. Nota ao leitor. In: PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução de Eni P. Orlandi. 5 ed. Campinas-SP: Pontes Editores, 2008. p. 7-9.

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução de Eni P. Orlandi. 5 ed. Campinas-SP: Pontes Editores, 2008 [1983].

_____. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução de Eni P. Orlandi et al. 3 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997 [1975].

_____. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso*. Tradução de Bethania Mariani et al. 3ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997a [1969]. p. 61-161.